XI SEZUS
SEMANA ACADÊMICA DO CURSO DE ZOOTECNIA
Curso de Zootecnia Câmpus São Luís de Montes Belos Universidade Estadual de Goiás
22 a 25 de agosto 2017

# Importância do uso de aditivos na nutrição de bovinos de corte

Pedro Henrique Abreu Silva[1]*, Thais Marques de Santana[1], Gabriella Braga Carvalho[1], Beatriz Barbosa Coutinho[1], Emília Camargo Lacerda Nascimento[1,] Alliny das Graças Amaral[2], Rodrigo Taveira Zaiden[2]
[1]Discente do Curso de Zootecnia da UEG - Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil; [2]Docente da Universidade Estadual de Goiás, São Luís de Montes Belos, Goiás, Brasil;
*pedroh1920@hotmail.com

Encontram-se hoje no mercado brasileiro varias estratégias alimentares que contribuem para a melhoria do desempenho dos animais em fase de crescimento e terminação. Objetivou-se com esse estudo mostrar os principais efeitos dos aditivos na bovinocultura. Atualmente as técnicas empregadas na manipulação da fermentação ruminal envolvem a adição de substâncias na dieta, como enzimas, ionóforos, antibióticos e leveduras. Os aditivos podem melhorar a conversão alimentar dos animais para a produção de carne. Esses ingredientes são utilizados na preparação de alimentos processados, algum desses aditivos pode ser extraído a partir de materiais que ocorrem naturalmente ou ser fabricados pela indústria química. O mesmo está dividido em duas categorias sendo elas: antibióticos e ionoforos, que são produtos que melhoram a qualidade e aumentam a quantidade de nutrientes disponíveis na alimentação dos animais. A segunda categoria é composta principalmente por hormônios e anabolizantes que aumentam a eficiência dos nutrientes absorvidos pelo animal, a utilização da segunda categoria encontra – se proibida no brasil. O efeito principal dos aditivos é o aumento da eficiência alimentar, redução da incidência de acidose, proteção do trato gastrointestinal dos agentes patogênicos e cocciodiose. Dentre os aditivos permitidos na nutrição de ruminantes estão os tampões, ionoforos, antibióticos não ionoforos, enzimas fibroliticas, leveduras, lipídeos, própolis, óleos essenciais, dentre outros. Os Ionóforos aprovados para uso em dietas de ruminantes são a monensina, lasalocida e salinomicina, sendo os dois primeiros os mais utilizados. Nesse contexto a manipulação dos componentes que constituem as dietas dos animais acarreta em benefícios ligados ao aumento na eficiência alimentar, na melhoria da fermentação ruminal, no maior aproveitamento do alimento, aumentando assim o desempenho e a produtividade dos animais, fatores estes que estão ligados a maior viabilidade econômica e a minimização dos gastos, levando em conta que os maiores custos no sistema de criação estão ligados a alimentação, podendo atender assim as demandas por parte do mercado consumidor. Os aditivos vieram para acrescentar com os outros componentes da alimentação animal, não se pode ignorar que os aditivos são os últimos recursos de um sistema de alimentação de bovinos. Antes então de usá-los, é importante que se tenha um bom sistema de produção com um excelente programa alimentar em que não haja deficiências nutricionais na alimentação animal, já que os ganhos com os aditivos não serão maiores do que as perdas de um manejo inadequado de alimentação de bovinos em pastejo.

**Palavras-chave:** alimentação, produção, eficiência.